



Uma breve análise a respeito das contribuições de Paulo Freire nas práticas docentes

Kerolin Andrion dos Santos (FASF) kerolinandrion6@gmail.com
Nathani Kimberli da Silva Machado(FASF) nathanikimberli34@gmail.com
Rommy Salomão(FASF) rommy05@hotmail.com

Resumo

Este presente artigo aborda uma sucinta análise a respeito das contribuições de Paulo Freire nas práticas docentes, o qual teve como objetivo o contexto histórico da EJA no Brasil e diante daí apontar brevemente a importância da formação a partir do legado Freireano, bem como a formação continuada, diante disso analisar se na formação inicial e continuada dos docentes participantes da pesquisa, houve conhecimento sobre a teoria de Paulo Freire. Quanto a metodologia optou-se por um estudo exploratório e qualitativo, foi realizado também um estudo de campo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário, sendo os dados coletados por meio de questionários com perguntas abertas, aplicado para quatro professores que trabalham no ensino que atuam na rede privada e pública no município de Ponta Grossa, PR. Neste artigo percebeu qual é o conhecimento dos professores a respeito da teoria de Paulo Freire em sua prática docente, apesar dos professores demonstrarem um breve conhecimento sobre a teoria de Paulo Freire, mas não são todos que fazem o uso dessa teoria em sua prática.

Palavras - chave: Paulo Freire. Conhecimento. Prática docente

A brief analysis of Paulo Freire's contributions to teaching practices

Abstract

This article deals with a succinct analysis of Paulo Freire's contributions in teaching practices, which aimed at the historical context of EJA in Brazil and from there to briefly point out the importance of training from the Freirean legacy, as well as continuing education before from that, to analyze whether in the initial and continuing education of the professor participating in the research, there was knowledge about Paulo Freire's theory. As for the methodology, we opted for an exploratory and qualitative study, a field study was also carried out, using as a research instrument a questionnaire being the data collected through questionnaires with open questions applied to four teachers who work in teaching who work in the private and public network in the municipality of Ponta Grossa, PR. In this article, you noticed what is the knowledge of teachers about Paulo Freire's theory in their teaching practice, although the teachers demonstrate a brief knowledge about Paulo Freire's theory, but not everyone uses this theory in their practice.

Keywords: Paulo Freire. Knowledge. Teaching practice

1 Introdução

A educação é um direito humano e social e por isso ela deve ser de qualidade em todos os aspectos, com apoios tecnológicos adequados nas escolas e na vida dos alunos e professores motivados a estarem preparados para ensinar e aprender.

O professor tem o papel fundamental de empenhar-se, para que o ensino dedicado aos seus alunos tenha qualidade e significado para suas vidas. Uma preparação adequada de exercícios, os quais não sejam complexos ao extremo ou infantilizados, auxiliam positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos educandos jovens e adultos.

O trabalho de motivação feito pelo professor tem que se dar de forma contínua, para que de fato ocorra o interesse do aluno em ampliar e adquirir conhecimentos permaneça e este não venha a sentir-se impotente mediante qualquer dificuldade que outra venha a aparecer. Entretanto, é importante que o professor venha utilizar uma metodologia adequada, através da qual o processo de ensino-aprendizagem flua de maneira satisfatória.

Métodos de alfabetização têm um material pronto: cartazes, cartilhas, cadernos de exercício. Quanto mais o alfabetizador acredita que aprender é enfiar o saber-de-quem-sabe no suposto vazio-de-quem-não-sabe, tanto mais tudo é feito de longe e chega pronto, previsto. Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele. (BRANDÃO, 2003, p. 21).

O 'Método Paulo Freire' não é simplesmente um método qualquer, é um instrumento de mediação da educação, na qual esta se dá de forma mútua, não existindo o detentor do saber. A cultura da sociedade em que o educando está inserido é respeitada, como também os seus conhecimentos prévios são considerados

[...] Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação [...] é sempre fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem. [...] Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. (SANTOS, 1994, p. 08).

A influência de Paulo Freire na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é extremamente rica e positiva, devido à metodologia criada por ele, a qual permite a compreensão da relação do educando com o mundo em que vive sem causar no aluno a sensação de que se encontra fora dele. A questão de fazer com que o educando se conscientize do seu espaço na sociedade em que está inserido, não é alimentar a passividade deste em aceitar a sua condição atual, mas de estimulá-lo a conscientizar-se, não somente da sua situação, como também do poder em modificar a sua realidade, participando desta transformação de forma ativa. Desta forma o educando não se sentirá à margem da sociedade que deseja modificar, e sim inserido nela.

[...] A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a 'razão' da realidade não estão fora dela, como, por sua

vez, ela não se encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (FREIRE, 1987, p. 96).

A forma que o educando passa a enxergar-se como ser modificador da sua realidade, bem como da sociedade na qual está inserido, permite com que venha a ter noção que a educação que o transforma, é a mesma que é transformada por ele. Da mesma maneira, não há uma realidade a parte da realidade em que este aluno está inserido. Portanto, o aluno refaz a sua compreensão do mundo, a partir do momento em que deixa de enxergar a realidade como se fosse algo separado de si mesmo.

[...] Um povo iletrado não é um povo ignorante. O conhecimento que acumulou por meio de sua vida social se transmite fundamentalmente através da oralidade e da ação. Os programas que tendem a introduzir a escrita como meio de transmissão do conhecimento e como meio de criação de conhecimento em geral têm a tendência de se apresentar como antagônicos à oralidade e ao conhecimento ligado a ela. (FAUNDEZ, 2002, p. 214).

O mundo em que o sujeito está inserindo passa por constantes transformações e nesse sentido é que se faz necessária essa compreensão do sujeito com o que o cerca, portanto estabeleceu-se como problema da pesquisa: qual a contribuição de Paulo Freire nas práticas docente?

Para responder o questionamento, o objetivo geral da presente pesquisa, foi analisar as contribuições do método Freiriano nas práticas docentes, como os professores que atuam na docência compreendem a teoria freiriana. Para tanto foram delineados os seguintes objetivos específicos: compreender o contexto histórico da EJA no Brasil; apontar brevemente a importância da formação continuada; analisar se na formação inicial e continuada dos docentes participantes da pesquisa, houve conhecimento sobre a teoria de Paulo Freire. Neste artigo percebe qual é o conhecimento dos professores a respeito da teoria de Paulo Freire em sua prática docente, apesar dos professores demonstrarem um breve conhecimento sobre a teoria de Paulo Freire, mas não são todos que fazem o uso dessa teoria em sua prática.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Breve análise do papel docente em relação dos alunos de Eja em tempos de pandemia

O decorrer do trajetória da EJA leva-nos a refletir sobre muitos aspectos, abordando fatos históricos que contribuem para um melhor entendimento da maneira como era o ensino principalmente para os adultos até chegar nos dias de hoje.

No início da contextualização histórica, diversas ações políticas contribuiriam para que a EJA funcionasse e buscasse alcançar com sucesso todas as pessoas do nosso país, que foram os analfabetos, e que procuraram vencer o preconceito e tiveram a oportunidade de no mínimo tentar aprender a ler e escrever, o analfabetismo é visto como um "mal e uma doença nacional" e o analfabeto como "um sujeito sem cultura, preguiçoso, burro e incapaz", pois para exercer funções seria necessário que o indivíduo tivesse domínio sobre a leitura e a escrita.

[...] analfabetismo é o cancro que aniquila o nosso organismo, com suas múltiplas metáteses, aqui a ociosidade, ali o vício, além o crime. Exilado dentro de si mesmo como em um mundo desabitado, quase repellido para fora da espécie pela sua inferioridade, o analfabeto é digno de pena e a nossa desídia indigna de perdão enquanto não lhe acudirmos com o remédio do ensino obrigatório. (COUTO, 1933, p. 190).

É muito claro entender, como no passado e até mesmo em nosso presente, são vistas as pessoas sem estudo. O cotidiano ou até mesmo o “aprender com a vida”, em muitas vezes não é válido, principalmente quando falamos na busca por uma vaga de trabalho, sendo assim, buscaram a sua satisfação, vencendo o preconceito e outros desafios impostos na sociedade para até mesmo conseguir competir no mercado de trabalho.

É visível perceber o avanço dessa modalidade de ensino no decorrer de sua constituição, embora o objetivo inicial era apenas trazer o ensino básico como ler e escrever, principalmente para pessoas que não tinham acesso por vários motivos, como: condições financeiras, falta de tempo, entre outras. E hoje, vemos pessoas alcançando até mesmo uma aprovação em vestibular, concluindo o ensino médio e se desenvolvendo como pessoa no âmbito pessoal e social através do EJA.

Uma das decisões mais importantes ao longo dos anos foi o surgimento do Império, pois foi a partir desse ponto que a educação foi vista com outros olhos. Onde mais pessoas tiveram acessos para poder estudar e poder ter um futuro melhor, sabendo no mínimo ler e escrever.

Paulo Freire considerava que a educação não podia ser um simples método mecânico de transmissão de conteúdo. A educação necessita ser dialógica, deve considerar a bagagem que o aluno já traz de sua casa no processo de alfabetização, desse modo, ela podia promover a alfabetização e tornar um aluno crítico. Nesse sentido,

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 5).

Porém é importante citar como tem sido a qualidade de ensino, como por exemplo, durante muito tempo muitas pessoas sabiam ler e escrever, mas quando era dado a ela um texto qualquer, ela não sabia interpretar. E isso é visto até nos dias de hoje, que pode ser ou é uma ferida do passado que ainda não se cicatrizou por completo dentro da educação brasileira.

É muito fácil encontrar pessoas nas escolas ou até mesmo que já se formaram, seja no fundamental ou ensino médio e que não sabe interpretar ou dizer qual a finalidade ou sentido do texto. Sendo assim vemos atualmente um senso crítico muito ruim, e não precisamos ir muito longe para ver isso.

Assim, Freire descreve que a escola deve estar pautada em um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2010, p. 16).

Neste contexto pode-se ver que teve os movimentos sociais, como era visto que uma porcentagem era analfabetos eles criaram algo que ajudaria a população

daquela determinada época. Foi criado em 1934 o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral, obrigatório gratuito estendido para as pessoas adultas, neste período que a educação de jovens e adultos vem sendo de importância para o país, criaram vários recursos para que eles forneçam uma educação de qualidade, para eles recursos que ampliasse e incluísse o ensino supletivo colocando uma porcentagem daqueles recursos para a educação de jovens e adultos.

É importante perceber nesse sentido que houve uma discussão para que o método Paulo Freire avançasse com qualidade, pois buscava-se alfabetizar os alunos para que tenha uma qualidade melhor de alfabetizados, perceberam que os adultos eram mais fácil de alfabetizar e sim fizeram o voluntariado, os educadores sentiram vontade de quebrar o preconceito e ensinar a todos porque ali muitos vinham da área rural. Começaram a dar passos para que esse método pedagógico seja mudado e assim vem mostrando um grande pedagogo do país Paulo Freire (1996) a atenção de que o desenvolvimento educativo deve acontecer, contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas, “com” elas e não “para” elas. Então aí começou um novo olhar que as pessoas analfabetas não tinham que ser vistas como ignorantes, imaturas aí que tinha que acabar o preconceito.

Estes programas de Freire, ele diz muito não sobre causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade injusta e não igualitária, estes programas procuravam reconhecer as pessoas, esses movimentos procuravam reconhecer e valorizar o saber e a cultura popular, considerando assim a pessoa não alfabetizada uma produtora de conhecimento.

Neste momento ele vem mostrando que teve o golpe militar, ele colocou que os programas que seriam transformadores acabaram criando o Mobral com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada.

O sentido político do Mobral, que procurava responsabilizar o indivíduo de sua situação desconsiderando-o do seu papel de ser sujeito produtor de cultura, sendo identificado como uma “pessoa vazia sem conhecimento, a ser “socializada” pelos programas do Mobral” (MEDEIROS ,1999, p.189)

De acordo Paiva (1983), em 1985, o MOBREAL foi extinto, devido ao seu conteúdo crítico e padronizado, além de não garantir a continuidade dos estudos. Não apresentando condições políticas para sua sobrevivência, foi extinto e substituído pela Fundação Educar. O Projeto Educar funcionava em parceria com municípios e, apesar de sua orientação político-pedagógica de educação funcional, a descentralização de suas ações possibilitou uma maior diversidade de orientações e práticas pedagógicas. Trabalhavam com alfabetização e pós-alfabetização, refletindo outras concepções acerca do processo. A continuidade da educação básica tinha por objetivo impedir a redução do trabalho de alfabetização, no qual faria com que os educandos retornassem ao analfabetismo ou fossem transformados em analfabetos funcionais.

Porém, podemos ver que com a República Nova há a primeira explicitação legal dos direitos dos cidadãos que não foram escolarizados na idade ideal, como destaca Oliveira (2007, p. 4):

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação “estabelecerá o Plano Nacional de

Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à • I – erradicação do analfabetismo, • II – universalização do atendimento escola.

Assim todos tenham direito a educação básica de acordo com Plano Nacional de Educação, vem sendo ressaltado ainda a educação de jovens e adultos direitos peculiares de estudo. Com o fim do MOBREAL, assim surgiu outros meios de programas como a Fundação Educar, o seu papel era de olhar, rever, observar as finanças, execução de seus programas e assim os municípios passam a assumir a função da educação de jovens e adultos.

Teve vários outros programas situados em contexto para que ajudasse tanto os da área rural quanto os da cidade, mostrando procurar trabalhar a alfabetização a partir do contexto socioeconômico das pessoas alfabetizadas, tornando-as co-participantes de seu processo de aprendizagem.

2.2 A docência na Eja a partir do legado de Paulo Freire

Esta seção pretende aprofundar reflexões sobre a docência dos professores, trazendo os ensinamentos de Paulo Freire e outros autores. As obras de Paulo Freire como a Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia e entre outras, vem mostrando os saberes mais importantes na vida profissional do professor, ligando então aos saberes que são impulsionados na prática.

Paulo Freire relata na sua obra Pedagogia da Autonomia os saberes que para ele é considerado importante na educação, sendo que esses saberes envolvem: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco e entre outros saberes. Freire explica que o educando deve fazer a sua leitura, fazendo a sua leitura o aluno será capaz de ler o mundo, ele também relata que o educando é um sujeito ativo no processo educativo, são seres históricos com amplas possibilidades de criar e recriar a sua própria cultura.

Ele colocou que, ensinar não é transferir conhecimento e sim uma construção do conhecimento, incentivando o aluno a sua produtividade de pegar gosto pela leitura de ser curioso e se indagar, para que tenhamos novos olhares e apreciações diferentes.

Ensinar exige respeito aos saberes, quando ele fala de respeito aos saberes vemos que todos têm uma bagagem de experiências e para que possamos conhecer precisamos discutir a realidade concreta, a realidade que eles vivem, porque muitos estão em uma realidade que discutimos coisas bonitas e nem mesmo eles têm saneamento básico na casa.

O discurso ideológico anestesia a mente, confunde a curiosidade, distorce a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos. Para Freire não se pode aceitar, nem ouvir passivamente frases como: o negro é geneticamente inferior ao branco; em defesa de sua honra o marido matou sua mulher; e outros. O educador deve apresentar sua aula certa de uma ideologia libertadora, que ajude os seus alunos a serem verdadeiramente cidadãos no futuro. (FREIRE 1997 p. 132, 133).

Ensinar exige respeito á autonomia do ser do educando, o professor não pode ser autoritário a ponto de fazer o educando a sentir medo quando eu estabeleço atividades cobrando produção individual não é sinal de autoritarismo de minha parte, é a minha autoridade cumprindo o seu dever, o autoritário corta o direito de estar sendo curioso coloca que machista, racista, classista são justificativas genéticas, sociológicas, históricas ou filosóficas. Para explicar a superioridade da branquitude ou negritude qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que reconheça a forma dos condicionamentos a enfrentar.

Ensinar exige curiosidade como professor devo saber que sem a curiosidade que move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino, mas fazer com que o seu aluno se sinta íntimo com aquele conteúdo, assim fazendo o movimento de seu pensamento. A curiosidade provoca inquietação e emoções, você começa a se encontrar em algumas leituras.

Todo educador deve ter por certo o peso da responsabilidade que carrega sobre os ombros. Por meio da educação os tão desvalorizados professores têm o poder de mudar o mundo sem usar uma arma, sem ferir a nenhuma vida. (FREIRE 1997 p. 99)

Nessa visão, os saberes para a prática docente de Freire são: a criatividade, a continuação na formação, participação, relação entre o professor e o aluno, instigar o aluno, ter um conhecimento prévio dos alunos, ser pesquisador e ser curioso, todos esses saberes é que o professor deve ter. Paulo Freire relata que a continuação na formação é a continua busca pela formação e da aprendizagem durante o processo da docência. Sendo assim o papel do professor é ter um compromisso de reconhecer a sua profissão e observar quais saberes esta utilizando na sua prática educativa, ver quais não estão sendo mobilizados e quais saberes ainda não foram identificados.

2.3 A importância da formação continuada da Eja

Este estudo tem como objetivo trazer a importância da formação continuada dos professores e incentivando a apropriação dos saberes pelos professores rumo à autonomia e levar a uma prática crítico-reflexiva, essa questão da formação continuada vem mostrando uma grande dimensão, como um dos requisitos para melhorar e qualificar o trabalho docente. Paulo Freire traz duas categorias que se fazem presente na formação do professor, sendo elas: a crítica e a formação permanente.

A formação continuada deve ser um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do educador, onde a primeira formação deve ser nas instituições formadoras e a segunda diz respeito a aprendizagens dos professores que estejam na atuação da sua profissão, através de ações dentro e fora das escolas, sendo denominado pelo MEC, uma formação permanente. Essa formação continuada dos professores deve incentivar a apropriação de saberes, rumo a autonomia e assim levar a uma prática crítico-reflexiva, envolvendo a vida escolar e os saberes que os docentes têm fora da escola.

A idéia de formação permanente no pensamento de Freire é resultado do conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Segundo Freire (2002), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, através do movimento permanente de ser mais:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 p. 20).

A partir do pensamento de Freire, a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma interarticulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas.

A partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processo de atualização que se dá através da aquisição de informações científicas, a formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica.

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (Imbernón 2001 p.48-49).

O conhecimento é um conjunto de saberes como conceitos, teorias, valores, crenças, procedimentos que são adquiridos através de uma bagagem de experiências através de atividades intelectuais e a forma inconsciente e mecânica nas ações cotidianas do professor. “Por isso que na formação continuada permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 2001 p.43)

A partir dos fragmentos acima expostos é possível dizer que para Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente.

Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente. Essa curiosidade inicialmente é ingênua. No entanto, com o exercício constante, a curiosidade vai se transformando em crítica. Desta forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa.

3 Metodologia

O processo do encaminhamento metodológico faz parte da pesquisa científica, quanto a abordagem foi realizada uma pesquisa qualitativa, que proporcionou entender e interpretar o tema abordado. Segundo Malheiros: “a coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno está certamente empregada pela história pessoal daquele que observa” (2011, p.188).

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, pois avalia a importância da qualificação do profissional da educação. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2003, p.18),

É caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos objetivos este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52),

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

De acordo com os procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, que visa levantar informações referentes ao tema. Segundo Chiara, Kaimen:

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

Os dados para a análise será obtido por meio de dois instrumentos de pesquisa. O primeiro terá como instrumento de pesquisa o questionário. Para Gil (1999, p. 128)

O questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário será utilizado inicialmente com questões abertas, as abertas são aquelas que permitem liberdade de respostas ao informante, nelas poderá ser utilizados linguagens próprias, já as perguntas fechadas terão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. O questionário poderá buscar respostas os diversos aspectos da realidade. Segundo ensina Gil (1999, p 132), conteúdos sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

4 Análise de dados

A presente pesquisa de cunho qualitativo teve a participação de quatro (4) docentes, denominados P1,P2,P3 e P4 – ao questionário referente aos objetivos apresentados no artigo com respostas abertas.

Na questão 1, que questionou sobre a formação acadêmica das participantes da pesquisa e na 2 sobre o tempo de formação, obteve-se as seguintes respostas:

“Licenciatura em Pedagogia há 7 anos Pós – Graduação em Alfabetização e Letramento” (P1).

“Licenciatura em Pedagogia em processo. Em curso na Pós – Graduação em Psicopedagogia” (P2).

“Licenciatura em Pedagogia em processo, cursando Pós – Graduação em Gestão Estratégicas de Pessoas”(P3).

“Licenciatura em Pedagogia há 8 anos”.(P4)

Percebe-se que as participantes da pesquisa tem formação de graduação em pedagogia e a maioria cursando a pós graduação, concordando com o Paulo Freire (2002) quando menciona que o conhecimento se dá no processo do inacabado.

A pergunta 3 questionou as participantes a respeito dos autores que tiveram relevância durante sua formação acadêmica. Diante desse questionamento, obteve-se as respostas:

“Paulo Freire, Augusto Cury, Maria Montessori, Vygotsky, e Piaget” (P1).

“Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Cortella, Luckesi” (P2).

“Paulo Freire, Saviani, Cortella” (P3).

“Paulo Freire e Saviani” (P4).

No sentido de perceber a relevância dos autores marcantes do decorrer da formação acadêmica das participantes, é importante reconhecer o incentivo dado a formação acadêmica, bem como a apropriação de saberes dos docentes em busca de uma prática reflexiva, considerando o processo contínuo e permanente do professor.

Com base no tema desenvolvido no presente artigo, referente às práticas e ensinamentos de Paulo Freire, as participantes foram questionadas na pergunta número 4 sobre os ensinamentos do autor em questão. Obteve-se as seguintes respostas:

“Que todo o conhecimento e aprendizagem ocorre a partir do contexto dos alunos.

“Os estudantes precisam ter essa consciência sobre ponto de vista, para aprenderem a ter outras perspectivas de um mesmo fato e chegarem ao desenvolvimento do senso crítico”(P1).

“Formar o educando a partir da sua realidade e de suas experiências e emancipação, traz que precisa haver diálogo entre o educador e educando ou seja, o professor também pode aprender com o aluno” (P2).

“A importância de olhar com igualdade para as pessoas inclusive para os adultos sem condição de estudar quando eram jovens.

“A importância de o professor olhar o aluno, como um ser humano com seus princípios” (P3).

“Realidade do dia a dia” (P4).

Com relação as respostas apresentadas pelas participantes da pesquisa, é possível observar que a maioria das docentes tem um breve conhecimento da teoria Freireana. Nesse contexto, concorda-se com Freire quando menciona que:

[...] A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo facto de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.(FREIRE, 1997 P.20)

A pergunta 5 questionou as participantes a maneira como percebem a teoria de Paulo Freire nas práticas escolares e como essas teorias se apresentam. As participantes responderam que:

“Sim . Quando o aluno chega à escola ele já possui um conhecimento de sua língua e de sua cultura, promove uma aprendizagem que ocorre coletivamente e se dá no conflito entre o conhecimento antigo e o novo conhecimento”(P1).

“Atualmente onde trabalho não se tem a prática a partir da teoria de Freire” (P2).

“Não, pelo menos onde trabalho nada se tem com as práticas dele (P3).

Sim. No concreto” (P4).

Na presente questão foi possível perceber que as participantes divergem em seus posicionamentos a respeito da aplicação da teoria de Paulo Freire na atuação de suas práticas, na qual algumas reconhecem a contribuição da teoria do autor principalmente no reconhecimento e valorização do contexto do educando.

Para finalizar o questionário disponível para as participantes a respeito do tema proposto, foi apresentado a seguinte questão: qual a sua compreensão a respeito da teoria de Paulo Freire? Diante deste questionamento, obteve-se as seguintes respostas:

“É mostrar ao aluno que ele traz consigo uma gama de conhecimentos de suas experiências e ao educador é designado a tarefa de auxiliar na organização desses conhecimentos, relacionando os saberes trazidos pelo aluno com os saberes escolares. Assim, o aluno melhora progressivamente sua autoestima, conseguindo participar mais ativamente do processo de aprendizagem; conseqüentemente, maior será a autonomia e maior será também a perspectiva de participação ativa na sociedade”(P1).

“Meu estudo mais aprofundado de Paulo Freire foi enquanto estou na faculdade, e um dos pontos mais importante que foi me apresentando foi sobre a teoria de Paulo Freire que é alfabetizar os adultos a partir de sua realidade e de suas experiências, e o professor respeitar o conhecimento que o aluno adquire e trabalhar em cima do que ele sabe”(P2).

“O que aprendi sobre ele foi em algumas disciplinas da faculdade, portanto minha compreensão é limitada ao que aprendi, mas pelo pouco que estudei é uma teoria que ajudaria e muito semear a igualdade nas escolas”(P3).

“O que acontece na realidade de cada um o que vivenciamos e presenciamos”(P4).

Neste sentido, é possível considerar na teoria de Paulo Freire, a relevância do processo de como um momento de ação-reflexão-ação, no ato de “pensar para fazer,

pensar sobre o que fazer” e assim subsidiar a curiosidade que deve embasar a prática docente.

5 Considerações finais

Essa pesquisa teve como tema principal uma breve análise a respeito das contribuições de Paulo Freire nas práticas docentes, onde teve objetivo de analisar se na formação inicial e continuada dos docentes participantes da pesquisa houve conhecimento sobre a teoria de Paulo Freire, conseguimos compreender que ele é comentado mas não é usado dentro das escolas. Sendo assim necessita que ocorra um processo contínuo de pesquisa permanente de desenvolvimento profissional do professor.

De modo geral pode se perceber que Paulo Freire é uma possibilidade que temos de trabalhar de maneira geral a igualdade e a humanidade dentro das escolas para que traga um ensino de qualidade em todos os aspectos, fazendo assim um trabalho onde todos tem a possibilidade estar se envolvendo e mostrando que podem fazer uma mudança. Dessa maneira é possível concluir que as contribuições do ensino de Paulo Freire tem uma potencialidade a ser ainda mais explorada dentro das escolas, sendo assim o professor tem o papel fundamental de empenhar-se, para que o ensino dedicado aos seus alunos tenha qualidade e significado para suas vidas.

Percebe-se que por meio da pesquisa realizada, podemos discutir e conhecer mais fundo sobre as teorias de Paulo Freire e que possamos trazer não apenas em uma apresentação e sim trazer ele como um mentor da educação, para que possamos enxergar com outros olhos a realidade onde muitos vivem.

Por fim foi de suma importância a participação das professoras que contribuíram com seu conhecimento dentro da pesquisa, onde os dados coletados apontaram que o ensino precisa de mudança, assim fazendo como o Paulo Freire ele aponta que o educando deve fazer a leitura, fazendo a sua leitura o aluno será capaz de ler o mundo, são seres históricos com amplas possibilidades de criar e recriar a sua própria cultura assim podendo fazer uma mudança dentro da educação.

Com base nisso, conseguimos perceber o quão incrível é realizar esse trabalho de maneira com que se faça seu nome ainda mais conhecido por fazer histórias de mudanças e sempre pensar no educando conforme sua realidade, trazendo assim um trabalho prazeroso de pesquisa onde os professores se colocarem no lugar de seus alunos trabalhando uma diversidade de cultura onde ele pode ser o autor de seu desempenho.

Referência

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O QUE É O MÉTODO PAULO FREIRE**. 24. ED. São Paulo: Brasiliense, 2003.

COUTO, Miguel. **NO BRASIL SÓ HÁ UM PROBLEMA NACIONAL: A EDUCAÇÃO DO POVO**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Comercio, p. 190, 1933.

FAUNDEZ, Antonio. ALFABETIZAÇÃO, PÓS-ALFABETIZAÇÃO E CULTURA ORAL NA EDUCAÇÃO ÁFRICANA. IN: GADOTTI, Moacir: **HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS**. São Paulo: Ática, 2002, p. 213-214

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17. ED. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997

FREIRE, Paulo. **POLITICA E EDUCAÇÃO: ENSAIOS**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSARIOS Á PRÁTICA EDUCATIVA**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 5. ED. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFISSIONAL: FORMAR-SE PARA A MUDANÇA E A INCERTEZA**. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: DA HISTÓRIA Á AÇÃO**. PALMA DE MALORCA: TESE DE DOUTORADO PELA UNIVERSIDADE DE LES BALEARS, 1999

MINAYO, M.C. DE S. (ORG) **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE**. 22 ED. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo I. Portela. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O DIREITO Á EDUCAÇÃO**, 2007, p. 4.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO: MÉTODO E TECNICAS DA PESQUISA E DO TRABALHO ACADÊMICO**.

SANTOS, José Luis dos. **O QUE É CULTURA**. 14. ED. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SCORTEGAGNA, Paola andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: UMA ANALISE HISTÓRICA-CRÍTICA**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, nov. 2006. 15 p. Disponível em:
<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/287/193> acessado em 12\10\2021